

DATA DE
RECEPCIÓN:
24/03/2015

DATA DE
ACEPTACIÓN:
08/06/2015

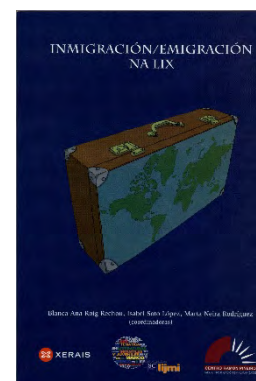
Roig Rechou, Blanca-Ana, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez (coords.)

Inmigración / Emigración na LIX

Ilust. da cuberta e interiores Luis Baizán Arroba e Daniel Vilas León

Vigo/Santiago de Compostela: Edicións Xerais de Galicia/Red Temática LIJMI

2014, 452 pp. (ISBN: 978-84-9914-723-9)



Karina de Oliveira

UNIFEV, Centro Universitário de Votuporanga, Brasil

ka_letrasunesp@yahoo.com.br

Inmigración / Emigración na LIX é mais um relevante trabalho dos membros da Rede Temática de Investigação das Literaturas Infantis e Juvenis do Marco Ibérico e Ibero-americano (LIJMI, <http://www.usc.es/gl/proxectos/lijmi/>), contando com pesquisadores de diversos países, tais como Brasil, Espanha, México e Portugal. O objetivo principal desta obra é refletir sobre aspectos teóricos que envolvam os fluxos migratórios, além de apresentar personagens de obras da literatura infantil e juvenil que, por diferentes motivações, deslocaram-se de seu país de origem em direção a um novo lar, enfrentando, muitas vezes as adversidades que um estrangeiro encontra ao iniciar essa trajetória.

Trata-se, portanto, de uma coletânea de ensaios que nos permite um aprofundamento no estudo da literatura infantil e juvenil. Pode-se dizer que os artigos que compõem este livro organizam-se em torno de uma mesma unidade – os processos migratórios – tomada em suas diversas faces. Por outro lado, sua diversidade dá-se tanto por meio dos textos quanto por meio de seus autores, já que se tratam de pesquisadores de diferentes âmbitos literários, tais como o português, o castelhano, o galego, o catalão e o vasco.

Todos eles dedicam seu trabalho à literatura infantil e juvenil e são personagens fundamentais para a formação de leitores e para o auxílio dos mediadores de leitura, sejam eles educadores, bibliotecários ou familiares que podem e devem direcionar as crianças e jovens nos momentos de escolher as leituras literárias.

Oliveira, Karina de (2015). *Inmigración / Emigración na LIX* (2014), *Elos. Revista de Literatura Infantil e Xuvenil*, 2, "Recensións", 25-29. ISSN 2386-7620

Reflexões de natureza teórica ocorrem no decorrer da obra, porém, o artigo que inaugura o volume é de Margarida Castellano Sanz (Universitat de València) e ganha evidência ao comentar o pioneirismo dos norte-americanos no que confere à inserção de vozes periféricas dos imigrantes na corrente literária canônica, apoiando-se em nomes, como Edward Said e Homi Bhabha.

A seguir, o capítulo intitulado “Panorâmicas do âmbito ibérico” conta com cinco textos que versam sobre a questão migratória e suas representações, principalmente na literatura infantil e juvenil. O âmbito castellano é representado por Nieves Martín Rogero (Universidad Autónoma de Madrid) e revela que nas décadas de sessenta, oitenta e noventa o assunto deste livro já aparecia em algumas obras para crianças e jovens, mas é no século XXI que a narração de migração se consolida ao seguir uma linha de realismo crítico dentre da LIJ. Segundo a estudiosa, alguns temas recorrentes são a xenofobia, a xenofilia, a exploração do trabalho etc. Alguns dos títulos citados são: *La reina de los mares* (2002), de Montserrat del Amo; *Blanca y Viernes* (2007), de Javier Sorti; e *Una habitación en Babel* (2009), de Eliacer Cansino.

No que tange ao sistema literário infantojuvenil catalão, Margarida Castellano Sanz revela que esse iniciou sua formação com a chegada da democracia. Desta forma, foi apenas no final da década de setenta que o catalão entrou no ensino institucionalizado e os livros nesta língua começaram a surgir. A situação política, cultural e educativa auxiliou no surgimento e desenvolvimento de uma literatura para crianças e jovens. Para finalizar este estudo, a autora menciona obras contemporâneas atuais e de qualidade que tratam do tema desta coletânea, como por exemplo, *De Nador a Vic* (2004), de Laila Karrouck, e *Barça ou Barzakh!* (2012), de Gemma Pasqual.

Por sua vez, o âmbito galego é representado pelas estudiosas Verónica Casais Vila, Mar Fernández Vázquez e Alba Rozas Arceo (Universidade de Santiago de Compostela) que fazem um rastreamento e uma análise detalhados dos processos migratórios na Galícia.

As produções que abordam a imigração na Galícia começam a surgir de forma mais tardia, uma vez que tal processo também ocorreu mais tarde na região. No que tange à emigração, a aclamada obra *Memorias dun neno labrego* (1961), escrita por Xosé Neira Vilas, é citada pelas pesquisadoras. Ademais, é seguida de dois outros livros que integram uma trilogia: *Cartas a Lelo* (1971) e *Aqueles anos de Moncho* (1977). No que confere à imigração, representantes desta vertente são Xabier P. Docampo, com a obra *A chave das nozes* (1987) e Xoán Babarro e Ana María Fernández, com o livro *E un día chegou Miroslav* (1997), para mencionar apenas dois exemplos.



Immigración / Emigración na LIX (2014),
de Blanca-Ana Roig Rechou, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez (coords.)

A seguir, Ana Margarida Ramos (CIDTFF. Universidade de Aveiro) faz um panorama de Portugal e, assim como os demais países, a estudiosa comenta que a história deste é repleta de movimentos migratórios. Para Ramos, António Mota é um autor que representa uma sociedade do início da segunda metade do século XX, com uma juventude sem muitas expectativas e a emigração surge como a possibilidade de um futuro promissor. Alguns exemplos dessas obras são *Pedro Alecrim* (1988), *O Agosto que nunca esqueci* (1998) e *A terra do anjo azul* (1994). Conforme a autora, assunto pouco explorado na literatura infantil e juvenil é o retorno à terra natal, apresentando uma maior tendência na abordagem dos processos migratórios voltados à saída de Portugal com novos destinos.

Mari José Olaziregi (Euskal Herriko Unibertsitatea/Universidade do País Vasco) destaca em seu artigo dados relevantes sobre a diáspora vasca e dos milhões de vascos que emigraram nos séculos XX e XXI ao continente americano. Uma das primeiras referências a esta localidade aparece em textos clássicos, graças a testemunhos de missionários e marinheiros ou textos canônicos do século XVII, como os de Etxeberri de Ziburu.

Olaziregi demonstra também que, assim como em outras literaturas peninsulares, a Guerra Civil produziu efeitos devastadores para a literatura vasca. As publicações neste idioma foram proibidas e a quantidade de exilados políticos passava de 150.000, todos em terras americanas. A narrativa juvenil vasca, aos poucos, foi deixando de lado o teor ideológico, que prevaleceu até meados do século XX, e construiu uma escrita que aborda, inclusive, a vivência de seres híbridos, como os emigrantes.

O capítulo intitulado “Panorâmicas do âmbito ibero-americano” apresenta dois textos de pesquisadoras brasileiras e mexicanas. No primeiro deles, Alice Áurea Penteado Martha (Universidade Estadual de Maringá) e Vera Teixeira de Aguiar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) tecem considerações sobre a representação dos indígenas e afro-descendentes ao longo da história nos movimentos migratórios. Além disso, retratam o aparecimento de autores índios e negros, que narram a história e trajetória de seus povos. Na literatura infantojuvenil, a imagem do índio, aos poucos, vai ganhando novos traços, os estereótipos vão desaparecendo e os focos passam a ser as lendas e os mitos, como em *Corumi, o menino selvagem* (1956), de Jerônimo Monteiro; *O corumim que virou gigante* (1980), de Joel Rufino dos Santos; *Meu amigo indiozinho* (2008), *Ao pé das fogueiras acesas* (2008), de Elias José, dentre outros.

Contudo, é apenas no século XXI que surge uma produção diferenciada quanto à construção da identidade indígena. Um grupo de escritores de obras destinadas à leitura de jovens amplia-se a partir do final dos anos 80 do século passado e as obras apresentam grande qualidade literária, como ocorre nas narrativas de Daniel Munduruku e Yaguarê Yamã.

Martha e Aguiar abordam também a chegada dos negros no Brasil, rememorando poetas e escritores negros de grande expressão, passando por Castro Alves, além de outros autores que inseriram a temática da escravidão em seus textos, como *O bom crioulo* (1895), de Adolfo Caminha, e Monteiro Lobato, com “Negrinha” (1920). No que diz respeito a autores negros que escrevem especificamente para crianças e jovens, pode-se mencionar Joel Rufino dos Santos, com o livro *A botija de ouro* (1984), narrando as experiências de uma escravinha que não tem nome e descobre uma botija de ouro.

O segundo artigo, de Laura Guerrero Guadarrama e Carolina González Alvarado (Universidad Iberoamericana Ciudad de México), abarca um pouco da trajetória da literatura infantil e juvenil mexicana, principalmente no que tange à temática em questão. Nesse contexto, as autoras mencionam a literatura chicana, gênero marginal, que surge para preservar e buscar uma identidade cultural, racial e de gênero de um grupo minoritário dos Estados Unidos. A partir da década de 80 começam a surgir traduções bilíngues para crianças e jovens de mitos e lendas que tenham a aspiração de recuperar as tradições, cultura e formas de vida da comunidade chicana. Uma obra relevante citada pelas autoras é *El fantasma japonés* (2012), de Elizabeth Cruz Madrid, que conta a história de um velho japonês que funda um jardim em memória de sua filha morta, mas não pode voltar a sua terra e seu fantasma permanece triste no determinado lugar até o protagonista da história conseguir entender seu desejo e ajudá-lo em seu retorno.

Nos dois blocos seguintes, “Unha selección para a educación literaria” e “Comentarios cara a formación lectora”, têm-se o intuito de apresentar uma seleção de 67 obras de literatura infantil e juvenil dos âmbitos ibérico, ibero-americano e inclui também quatro obras em língua inglesa e dessas, há análises de 23 obras, sendo 15 do âmbito ibérico, 6 do ibero-americano e 3 de língua inglesa. Os comentários e análises presentes nesta parte são importantes para mediadores de leitura, uma vez que os livros selecionados apresentam qualidade estética e, alguns, inclusive, receberam diversas premiações.



Inmigración / Emigración na LIX (2014),
de Blanca-Ana Roig Rechou, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez (coords.)

É válido ainda destacar que o capítulo acima mencionado demonstra um importante compromisso que os investigadores da Rede LIJMI têm em comum: o da educação literária, isto é, os comentários dos livros presentes nesta coletânea são uma forma de instigar o mediador de leitura a conhecer e buscar mais informações sobre as obras indicadas, pois muito mais que incentivar a leitura entre crianças e jovens, é necessário saber quais livros sugerir e como trabalhá-los. Mas esta última questão não será abordada aqui, ela é assunto para outro momento.

Para encerrar esta coletânea, o texto de María Jesús Agra Pardiñas e Carmen Franco Vázquez (Universidade de Santiago de Compostela) introduz o assunto emigração fazendo um percurso pela história da arte, e constata a mobilidade e dinamicidade dos artistas desde o Renascimento. Em seguida, ilustram seu texto com exemplos de exposições cuja temática em questão aparece.

O ponto alto do artigo é a impecável análise da obra *Emigrantes* (2007), de Shaun Tan, uma novela gráfica, cujo formato – desde a capa até os aspectos internos – lembram um antigo álbum de fotografias. As ilustrações, feitas a lápis e com tom sépia, reforçam a ideia anteriormente mencionada, ademais, há uma galeria de rostos de pessoas das mais diversas nacionalidades, possivelmente emigrantes. Outros elementos, como carimbos de passaportes, vistos, malas, portos, também aparecem ao longo da obra. Para as pesquisadoras, a ausência de palavras no livro pode sugerir o analfabetismo e o isolamento dos estrangeiros no momento em que chegam a um país cujo idioma é diferente do deles.

Finalmente, a temática *Inmigración/Emigración na LIX* é de grande relevância por, no mínimo, três aspectos. Em primeiro lugar, os textos tratam de um assunto minoritário dentro da literatura para crianças e jovens. Em segundo, é um assunto que continua presente na atualidade e, inclusive, nos noticiários, uma vez que as pessoas estão sempre mudando por opção ou em busca de melhores condições de vida. E, em terceiro, por ser um tema presente na história de vida de cada indivíduo, pois nossa identidade, ao mesmo tempo em que é única, é múltipla também, fruto dos processos migratórios pelos quais nossos antepassados estiveram presentes.